

No texto “Crônica da cidade de Santiago”, Eduardo Galeano afirma que “Santiago do Chile mostra, como outras cidades latino-americanas, uma imagem resplandecente. Por menos de um dólar por dia, legiões de trabalhadores lustram a máscara da cidade.” A imagem resplandecente atribuída por Galeano a Santiago pode ser igualmente observada em muitas outras cidades existentes no mundo, não apenas pelo motivo apresentado por ele, mas por outros tantos, a depender do modo de ver de cada pessoa. Entre lugares de paisagens belas e outros deploráveis, entre o centro e o subúrbio, entre moradias luxuosas e aquelas feitas de plástico ou papelão, cada cidade tem suas máscaras.

Foi no décimo andar de um prédio, por exemplo, que o autor deste livro teve a primeira impressão impactante do que era uma cidade: *uma mistura de tijolos, argamassa, aço, cobre, alumínio, azulejos, tubulações e muita gente assumindo a tarefa de preencher os espaços vazios daquele esqueleto*. Mas essa percepção não parou por aí. Com um rico repertório cultural e com a experiência acadêmica amadurecida por pesquisas e estudos constantes, essa percepção inicial se ampliou e ganhou organicidade.

E essa ampliação se deu, sobretudo, por ter buscado na literatura e na arte em geral um olhar mais prosaico sobre o universo urbano. Como lugar privilegiado para a construção de personagens e enredos que marcaram a história da humanidade, a cidade se fez sempre presente nas grandes narrativas da literatura e do cinema. Assim, lidando com uma fundamentação teórica consistente, mas buscando associar sua análise a recortes significativos extraídos de obras literárias e de filmes consagrados em nossa cultura, o autor apresenta neste livro uma abordagem singular do fenômeno urbano, priorizando modos diferentes pelos quais se pode ver uma cidade. Esses modos de ver, ou seja, essas abordagens particulares, estruturam os seis capítulos do livro: *o mapa, a morfologia, a ecologia, a técnica, a paisagem e o cotidiano*.

A trajetória de análise segue uma ordem de aproximação, como aquela adotada por um viajante, que olha para o *mapa* buscando, antes de vislumbrar no horizonte sua *morfologia*, determinar a localização espacial de uma cidade. O mesmo viajante, antes de conhecer a *ecologia* da cidade, se pergunta sobre quais condições possibilitaram a realização daquele assentamento. Acaba por perceber que a *técnica*, por meio das mais variadas obras de engenharia, permitiu a ocupação dos lugares mais inóspitos do planeta. Após adentrar a cidade, a *paisagem* criada revela-se a cada esquina e ganha força sempre em interação com o *cotidiano* da vida urbana.

O maior desafio foi articular temporal e espacialmente as seis narrativas. Essa articulação demandou esforço multidisciplinar para enfrentar a difícil tarefa de compreender o fenômeno da urbanização. Se o conceito de cidade é, sobretudo, um conceito político, o caminho de interpretação do fenômeno urbano não poderia ser diferente, motivo pelo qual a desigualdade social e os conflitos urbanos aparecem em cada uma das narrativas. Tudo isso surge associado a uma arguta utilização de citações de obras literárias e de filmes clássicos, que não só iluminam as análises feitas, mas permitem que os estudiosos da área, e também os leitores em geral, compreendam de forma clara e sistematizada a história das cidades nos vários espaços geográficos, além do seu papel singular no mundo moderno.

Vazado em uma linguagem clara, que se afasta de qualquer tecnicismo ou ranço acadêmico, *Seis modos de ver a cidade* se reveste de grande interesse não só para estudiosos das questões urbanas, mas especialmente para professores das áreas de ciências humanas e letras, dos vários níveis de ensino, que precisam efetivamente dar significado concreto aos conteúdos que ensinam nas disciplinas. A abordagem nele desenvolvida, sem sombra de dúvida, favorece uma compreensão dialética das relações humanas nos gigantescos espaços urbanizados, permitindo, desse modo, que se retirem algumas máscaras que cobrem espaços e situações vividas pelos habitantes da cidade.